



UCL

DESENVOLVIMENTO DE
UMA PARCERIA PÚBLICA-
PRIVADA-POPULAÇÃO (4P)
PARA O DESENVOLVIMENTO
COMPATÍVEL COM
O CLIMA EM MAPUTO,
MOÇAMBIQUE

**Plano Local de Adaptação
às Mudanças Climáticas**
Bairro de Chamanculo 'C'
Quarteirão 16A
Cidade de Maputo, Moçambique

Comité de Planificação para o Clima (CPC)
Quarteirão 16 A
Julho 2013

AGRADECIMIENTOS

Este trabalho foi financiado pela Aliança Clima e Desenvolvimento ("CDKN"). CDKN é um projecto financiado pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e pela Direcção-Geral de Cooperação Internacional (DGIS) dos Países Baixos e é dirigido e administrado pela PricewaterhouseCoopers LLP. A gestão da implementação do CDKN é assumida pela PricewaterhouseCoopers LLP e por uma aliança de organizações, incluindo a Fundación Futuro Latinoamericano, INTRAC, LEAD International, Overseas Development Institute e SouthSouthNorth

AVISO LEGAL

Este documento é o resultado de um projecto financiado pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido e pela Direcção-Geral de Cooperação Internacional (DGIS) dos Países Baixos em prol dos países em desenvolvimento. No entanto, as opiniões expressas e as informações contidas no mesmo não são necessariamente as do DFID ou da DGIS nem as apoiadas por estes, ou das entidades que gerenciam a implementação da Aliança Clima e Desenvolvimento (CDKN)*, que não podem assumir responsabilidade por essas opiniões ou informações ou por qualquer confiança depositada nelas.

Graphics and layout: Luz Navarro and Camila Cociña



DESENVOLVIMENTO DE
UMA PARCERIA PÚBLICA-
PRIVADA-POPULAÇÃO (4P)
PARA O DESENVOLVIMENTO
COMPATÍVEL COM
O CLIMA EM MAPUTO,
MOÇAMBIQUE

**Plano Local de Adaptação
às Mudanças Climáticas**
Bairro de Chamanculo 'C'
Quarteirão 16A
Cidade de Maputo, Moçambique

Comité de Planificação para o Clima (CPC)
Quarteirão 16 A
Julho 2013

Conteúdo

1. Introdução	4
1.1. Metodologia	4
2. Localização do Bairro e do Quarteirão	6
3. Análise das causas de impactos das inundações pelos grupos de trabalho	8
3.1. As causas das inundações	8
3.2. Os impactos das inundações	8
4. As soluções propostas para os problemas das inundações, no presente e num cenário de mudanças climáticas	10
5. Elaboração das propostas pormenorizadas	11
5.1. Projecto de educação ambiental da comunidade (incluindo mudanças climáticas, uso correcto de água e tratamento correcto de lixo doméstico) e mobilização da comunidade para a limpeza da vala	11
5.2. Projecto de separação e reciclagem do lixo doméstico	11
5.3. Reabilitação da vala de drenagem existente e construção de novas valas mais amplas	13
5.4. Nivelamento das ruas e becos de modo a facilitar o escoamento da água	13
5.5. Estabelecimento de um dialogo com a Empresa 'Águas da Região de Maputo'	13
5.6. Construção de blocos sanitários e latrinas melhoradas	13

Annexes

- A. Resumo das discussões dos grupos sobre as causas e impactos das inundações e soluções sugeridas
- B. Apresentação do CPC ao Workshop, 6 de Junho de 2013

1. Introdução

Este Plano Local de Adaptação às Mudanças Climáticas foi elaborado pelo “Comité de Planificação para o Clima” (CPC) do Quarteirão 16ª do Bairro de Chamanculo C, por parte dos moradores do Quarteirão. Os membros do CPC, nomeadamente Sara Jaime, Telma Elias, Alves Fumo, Ernesto Inguane e David Nhancale, tem dedicado muitas horas do seu tempo na elaboração do plano, na expectativa que essa ira contribuir para melhorar as condições de vida no bairro.

O bairro de Chamanculo C foi escolhido por este projecto porque está particularmente vulnerável aos impactos previstos das mudanças climáticas. Na África Austral, as mudanças climáticas provavelmente trarão chuvas de maior intensidade mas de menor duração, menor frequência de chuvas menos intensas, períodos prolongados de estiagem entre os eventos de chuva, tudo acompanhado por um aquecimento gradual. Tempestades tropicais e as chuvas associadas provavelmente tornar-se-ão mais intensas, com maiores riscos de inundações¹.

Na zona baixa de Chamanculo C, a comunidade já se sente o impacto das mudanças climáticas. Foi especialmente afectada pelas cheias que devastaram grandes áreas do sul de Moçambique no ano 2000 e desde aquela data sofre frequentemente de inundações localizadas.

Chamanculo C também foi seleccionado porque é alvo de um projecto de requalificação urbana levado a cabo pelo Município de Maputo com apoio de Cooperação Italiana e Brasileira e a Aliança das Cidades. Este projecto produziu dados compreensivos sobre os aspectos demográficos e socioeconómicos do bairro. A Fundação AVSI, uma ONG italiana, está a implementar a componente socioeconómica do projecto e bondosamente disponibilizou a sua equipe de campo para facilitar os encontros da comunidade. O Quarteirão 16A foi seleccionado por tem um risco elevado de inundações e um Chefe de Quarteirão com boa capacidade de mobilização da comunidade para participar no processo de planificação.

1.1. Metodologia

Este plano foi elaborado pela comunidade com base na metodologia “Desenvolvimento Participativo do Plano

de Acção” (PAPD), adaptado ao contexto urbano em Moçambique. Tendo em conta que um risco aumentado de inundação provavelmente seja o maior impacto das mudanças climáticas, a equipe de pesquisa definiu a questão de inundação como o principal enfoque das conversas durante o processo participativo.

No processo PAPD, cinco grupos homogéneos de moradores foram identificados pela equipe de campo da AVSI e o Chefe de Quarteirão, nomeadamente: (i) trabalhadores fora do bairro; (ii) jovens entre 15-25 anos de idade; (iii) vendedores informais no bairro; (iv) os idosos; e (v) donas de casa. Num encontro inicial dos residentes do quarteirão, os moradores interessados constituíram os cinco grupos de trabalho estratificados, com 4 a 8 participantes por grupo. Cada grupo realizou duas conversas facilitadas com os objectivos de identificar as causas e impactos de inundações, no passado, no presente e num possível cenário futuro, e de sugerir soluções possíveis para reduzir o risco das inundações.

A seguir os encontros dos grupos individualmente, realizou-se uma reunião dos membros de todos os grupos em plenário, na qual foram discutidas todas as soluções sugeridas. Algumas sugestões foram rejeitadas e uma lista curta de 8 soluções ficou acordada por todos os grupos, para servir como base do Plano Local de Adaptação às Mudanças Climáticas. Nessa reunião, uma pessoa de cada grupo foi escolhida para ser membro do Comité de Planificação para o Clima (CPC), que foi encarregado pela elaboração do plano e por dar retorno aos grupos de trabalho e aos outros moradores do quarteirão.

Depois disso o CPC recolheu mais informações relacionadas com as oito soluções acordadas de modo a avaliar a sua viabilidade e desenvolver propostas mais detalhadas para as soluções que pareciam mais prometedoras. Nessa fase, o CPC convidou o Chefe do Quarteirão a ser membro, pois ele tem uma experiência extensa dos projectos de desenvolvimento e um conhecimento profundo das instituições locais, incluindo o município e a empresa das águas. Em Junho, o CPC apresentou as suas constatações a um workshop organizado pelo FUNAB com o objectivo de procurar parcerias para apoiar o CPC na finalização do Plano Local de Adaptação às Mudanças Climáticas e eventualmente na sua implementação. As apresentações feitas no workshop pelo CPC encontram-se no Anexo B.

O desenvolvimento do Plano é um processo ainda em curso. Contudo, o processo já está a produzir alguns resultados e ganhou momento para continuar. Propostas detalhadas foram elaboradas pelo CPC e os seus parceiros para as soluções mais importantes, de sensibilização ambiental da comunidade, limpeza e manutenção da vala de drenagem e gestão dos resíduos sólidos (separação, reciclagem e recolha melhorada de lixo).

As reuniões da comunidade no processo de planificação foram conduzidas principalmente na língua local, changana, mas a documentação foi produzida em português. O plano é um processo evolutivo e não pode ser representado por um único documento. Assim, o presente documento é uma compilação das conversas dos grupos de trabalho, resultados das reuniões em plenário e documentos produzidos pelo CPC.

NOTAS

1. Midgely, S; Dejene, A e Mattick, A (2012), Adaptation to Climate Change in Semi-Arid Environments - Experience and Lessons From Mozambique; FAO, Rome.

2. Localização do Bairro e do Quarteirão

Figura 1. : Localização do Bairro do Chamanculo C no Município de Maputo
A Figura 1 indica a localização de Chamanculo C (a bolhinha vermelha) a Noroeste da 'Cidade de Cimento' (em cor de rosa) e ao sul do aeroporto.

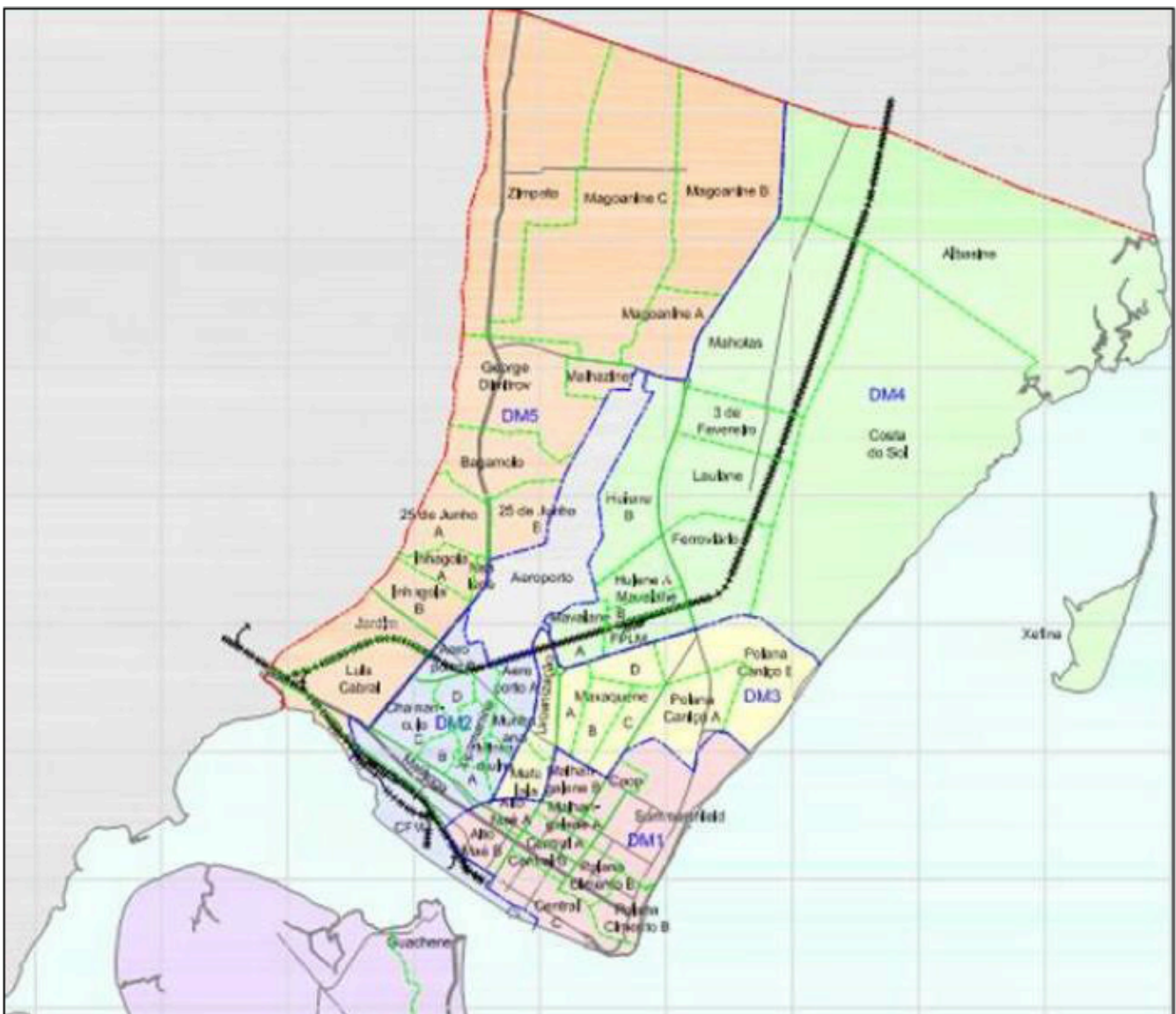


Figure 2. Localização do Quarteirão 16A (indicado em vermelha)

Quarteirão 16A situa-se no centro do bairro. Localiza-se 50 a 100m a leste da única vala de drenagem no bairro, a qual percorre de sul ao norte e desagua num terreno vazio e pantanoso na parte norte do bairro (ver também a Figura 3).



3. Análise das causas de impactos das inundações pelos grupos de trabalho (ver Anexo A para as constatações resumidas de cada grupo).

3.1. As causas das inundações

Os grupos de trabalho informaram que no tempo colonial não havia problemas de inundação. Hoje, mesmo quando cair um pouco de chuva, há zonas inundadas no bairro.

Nas suas conversas facilitadas, os grupos identificaram as seguintes causas de inundações no *bairro* e no *quarteirão*:

1. Desde a independência em 1975, a densidade da população e das construções veio a aumentar e a construção de casas apertadas e desordenadas fechou os cursos naturais da água. Antigamente as casas eram vedadas de espinhosas, a água corria; agora são vedadas de muros, os quintais tornam-se “caixas”; os fluxos de água não entram nem saem.
2. Desde as cheias do ano 2000 a situação piorou, a terra está saturada, não absorve as águas. As comunidades têm a cultura de enterrar lixo em sacos plásticos, o que contribui para a impermeabilidade do solo.
3. Não existem sistemas de drenagem de águas pluviais e residuais. Existe apenas uma vala de drenagem construída após as cheias do ano 2000 (ver Fig.3).
 - O dreno não funciona porque o declive não é suficiente e não há saída para a água (concepção e construção deficiente).
 - O dreno não funciona porque está cheio de lixo e não tem limpeza regular. Os moradores provocam esta situação porque deitam tudo na vala de drenagem: lixo, pedras, areia, águas negras, etc.
 - Os moradores que vivem em frente da vala de drenagem (Q.15, Q.17, Q.18, Q.19) fecham proposadamente com sacos de areia para a água suja não correr em frente das suas casas.
4. Os moradores atiram a água suja (das casas de banho e cozinhas e incluindo lixo da varrição dos quintais) e água da chuva para as ruas e becos
5. Rompimento dos tubos da rede de água canali-

zada e ligações domésticas (ilegais e legais). “Isto é pior que a chuva, pois acontece todos os dias”.

6. Deficiente recolha de lixo no bairro: os contentores transbordam, então alguns moradores deitam o seu lixo na vala.
7. O movimento dos carros nas estradas de areia cria ondulações e as águas acumulam e estagnam nas depressões.
8. Alguns moradores impedem a passagem de água, colocando sacos de areia nas entradas para prevenir que a água das ruas entre nos quintais.
9. Falta de entendimento e colaboração entre vizinhos.

3.2. Os impactos das inundações

O período pior para inundações é na época chuva, que dura aproximadamente de Novembro ou Dezembro até Março. Nas zonas baixas, a água fica estagnada durante meses. Além disso, persiste alguma água estagnada ao longo do ano devido principalmente aos tubos rompidos de água canalizada. Essa água não seca enquanto os tubos não forem reparados. As águas usadas e deitadas nas ruas e becos seca rapidamente na época seca mas na época chuvosa contribui significativamente às águas estagnadas.

Na experiência dos membros dos grupos de trabalho, as inundações no bairro têm os seguintes impactos:

- O alagamento das ruas e becos impede a circulação de peões e viaturas. Nalguns lugares a água chega habitualmente até o joelho.
- Nas zonas baixas, as casas e quintais enchem de água, que os moradores tiram para os becos e ruas, aumentando a água que já se encontra ali.
- A água consiste de água da chuva misturada da água negra e lixo doméstico. Enquanto não possa drenar, fica estagnada, causando a proliferação de mosquitos e moscas que, na sua vez, causam doenças incluindo malária, cólera, alergias e ‘doenças estranhas’. As pessoas têm que pisar essa água e feridas nos pés e filiarisias são frequentes. As crianças brincam nas águas

estagnadas e assim são muito suscetíveis a apanhar às doenças.


- As latrinas podem transbordar ou mesmo de-sabar.
- Conflitos entre vizinhos são frequentes na época chuvosa devido a disputas sobre as inundações.

O sofrimento afecta todos os grupos sociais e especialmente a população que vive nas zonas baixas. Os grupos de trabalho identificaram os seguintes grupos mais afectados: crianças no caminho para escola, os idosos, os trabalhadores e estudantes, e vendedores com bancas nas ruas.



Fig 3: Quarteirão 16A and the drainage channel

Legend:

 Limit of Quarteirão 16A

 Drainage channel

4. As soluções propostas para os problemas das inundações, no presente e num cenário de mudanças climáticas

Os grupos de trabalho avançaram algumas ideias para a resolução dos problemas causados pelas águas, tendo em conta a situação actual e a perspectivas de chuvas mais intensas no futuro quando as mudanças climáticas se tornam mais severas. As listas das soluções propostas por cada grupo encontram-se no Anexo A.

Todas as soluções sugeridas pelos cinco grupos de trabalho foram discutidas pela reunião plenária dos grupos com o fim de acordar um 'cesto de propostas' que seriam desenvolvidas como o cerne do Plano Local de Adaptação às Mudanças Climáticas.

A lista completa das soluções sugeridas pelos grupos é:

1. Reabilitação das drenagens.
2. Limpeza periódica das drenagens pelos moradores/ melhor organização dos moradores para lidar com as águas/ colaboração entre quarteirões.
3. Construção de novas drenagens maiores e nivelamento das ruas – mesmo se algumas famílias terão que sair.
4. Colocar sacos de areia, pedras e blocos nas entradas ('reprovado' pelo plenário).
5. Melhorar a recolha de lixo.
6. Educar, sensibilizar e controlar os moradores para não deitarem lixo (nas drenagens, ruas, etc.).
7. Deitar entulho, movimento a terra para escoar a água.
8. Abrir covas nos quintais para a drenagem das águas de chuva e águas sujas ('reprovado' pelo plenário).
9. Organizar melhor os moradores (retirado, por ser semelhante à solução número 2).
10. Construir blocos sanitários.
11. Remover as pessoas para outro sítio fora do Chamanculo ('reprovado' pelo plenário).
12. Reassentar as famílias que vivem nas zonas baixas ('reprovado' pelo plenário).

Assim, a seguir a discussão em plenário, ficou acordado o seguinte 'cesto de propostas':

1. Reabilitação da vala de drenagem.
2. Limpeza periódica das drenagens pelos moradores/ melhor organização dos moradores para lidar com as águas/ colaboração entre quarteirões.
3. Construção de novas drenagens maiores e nivelamento das ruas – mesmo se algumas famílias terão que sair.
4. Melhorar a recolha de lixo.
5. Educar, sensibilizar e controlar os moradores para não deitarem lixo (nas drenagens, ruas, etc.).
6. Enchimento de zonas baixas com entulho e movimento localizado de terra para melhorar o escoamento da água.
7. Construir blocos sanitários.
8. Estabelecer diálogo com Águas da Região de Maputo sobre as fugas da água canalizada. (nova solução proposta na reunião plenária).

5. Elaboração das propostas pormenorizadas

Após o acordo sobre o ‘cesto de propostas’, o CPC recolheu mais informações, directamente ou indirectamente, dos actores responsáveis pelas questões levantadas em cada proposta. As propostas que têm as melhores perspectivas para a sua implementação estão a ser elaboradas em maior detalha pelo CPC ou por outras organizações que se mostraram interessadas em estabelecer parcerias com a comunidade.

O CPC achou que todas as questões e problemas levantados são inter-relacionados, e a sua solução requiere acção concertada a todos os níveis – entre vizinhos, no quarteirão, no bairro, no distrito municipal e no município – e por um leque de entidades diversas na comunidade e nos sectores público e privado.

5.1. Projecto de educação ambiental da comunidade (incluindo mudanças climáticas, uso correcto de água e tratamento correcto de lixo doméstico) e mobilização da comunidade para a limpeza da vala

O projecto pretende servir de base para o desenvolvimento de uma organização comunitária que será elegível para fornecer serviços ambientais a nível local para o município ou outras instituições relevantes (por exemplo: a empresa de água, a Direcção da Saúde da Cidade). Essa organização comunitária poderá eventualmente se tornar em associação, cooperativa ou micro-empresa, dependendo das vantagens legais ou outras de cada modo de organização.

O projecto compreende as seguintes actividades:

- Formação dos membros do CPC e activistas voluntários de outros quarteirões como formadores para sensibilização ambiental. Os serviços de formação de formadores poderão ser fornecidos pela Direcção Nacional de Promoção Ambiental do MICOA ou o Departamento de Gestão Ambiental do Município de Maputo.
- Palestras regulares (dadas pelo CPC ou outros activistas formados) sobre temas ambientais nas escolas locais, lugares de concentração pública, associações locais, etc. Os temas abrangidos poderão incluir: mudanças climáticas, saúde ambiental, gestão do lixo doméstico e gestão da água em casa.

- Exibição de vídeos sobre temas ambientais nas escolas, locais de concentração pública, etc.
- Capacitação de grupos teatrais do bairro, elaboração e apresentação de peças teatrais sobre temas ambientais nas escolas e locais de concentração pública.
- Após a sensibilização, mobilização da comunidade em vários quarteirões com o fim de estabelecer actividades regulares de limpeza da vala de drenagem; fornecimento de materiais de limpeza, roupa e equipamento de protecção e comida (leite e lanche) para as pessoas envolvidas na limpeza.

O projecto terá uma duração de XXX meses, com orçamento total de aproximadamente xxxxx.

Antes de submeter o projecto ao FUNAB e outros parceiros potenciais, o CPC realizará uma análise STEPS.

5.2. Projecto de separação e reciclagem do lixo doméstico

Os dois contentores existentes no bairro para depósito de lixo doméstico são totalmente inadequados para a população de 26.179 habitantes no bairro. Os contentores criam numerosos problemas ambientais e reclamações dos moradores na vizinhança dos contentores e não existem outros sítios convenientes para mais contentores.

Quando os contentores estiveram cheios, o serviço de recolha primária de lixo (operado por uma micro-empresa de um bairro vizinho) não recolha mais lixo das casas pois não tem lugar para deitá-lo. Nessa situação existe um grande risco de depósito ilícito e propositado de lixo nas ruas e na drenagem, assim aumentando o risco de inundações. Por isso é imprescindível reduzir a quantidade de resíduos que tem que ser depositado nos contentores.

Em resposta a esta situação o CPC reuniu com a AMOR – a Associação Moçambicana de Reciclagem. Essa reunião resultou na elaboração de um projecto-piloto de separação e reciclagem de lixo doméstico pela organização ‘RIXO – Riqueza do lixo’, um grupo de jovens ligado ao AMOR.

Em resumo, o projecto consiste do estabelecimento de um 'ecoponto' no bairro para a separação do lixo e reciclagem de certos tipos de lixo (por exemplo: compostagem e fabrico de briquetes de carvão). O ecoponto seria gerido por moradores do bairro e compraria lixo apto para a reciclagem dos moradores, a preço simbólico. Lixo metálico e plástico seria revendido a compradores apropriados, dos quais existem vários em Maputo. Resíduos orgânicos seriam tratados para fazer estrume mesmo no ecoponto. Serão realizados estudos para avaliar a viabilidade do fabrico de briquetes de carvão a

partir de restos de papel e carvão vegetal, e do fabrico de blocos de cimento usando como agregado vidro partido.

Os fundos angariados a partir da venda de lixo plástico e metálico seriam utilizados para criar um fundo ambiental para o bairro, que seria gerido por uma associação comunitária e usado para financiar acções de gestão ambiental (por exemplo, a limpeza de valas de drenagem).

O CPC fez uma análise STEPS do projecto, apresentada na tabela a seguir:

<p>SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os grupos sociais beneficiarão de um bairro limpo. • Os catadores que sobrevivem da venda de lixo para reciclagem irão beneficiar porque terão a oportunidade de vender o lixo localmente sem ter que pagar por transporte até a lixeira, mas também poderão sofrer por que será reduzida a sua porção do mercado. • O projecto criará emprego no ecoponto. • O êxito do projecto dependerá na sensibilização e educação da comunidade (que fará? Ver a análise de políticas e instituições abaixo).
<p>TECHNICAL -FINANCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O CPC já procurou um sítio para o ecoponto e a compostagem. A melhor opção parece ser o terreno vazio da SASNIC (Sul Africano). As suas vantagens são: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Próxima às famílias no bairro (mas não demasiadamente próximo) ✓ Tamanho suficiente para acomodar a estação de compostagem ✓ Segurança adequada (contra possíveis roubos) ✓ Próximo à sede da associação AMANDLA. ✓ Bom acesso para viaturas. <p>Esse terreno está a ficar uma lixeira e esta tendência deverá ser revertida. Existem boas perspectivas de negociações frutíferas com titular do terreno.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O projecto RIXO irá financiar os equipamentos, materiais e outros investimentos necessários para iniciar o projecto (está a procura de financiamento). • RIXO dará capacitação aos trabalhadores. • RIXO ajudará na identificação de compradores idóneos e na negociação de contratos para a venda do lixo.
<p>ENVIRONMENTAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O objectivo do projecto é o de melhorar significativamente o ambiente do bairro. • Fora do bairro, o projecto ajudará a reduzir a quantidade de lixo que tem que ir à lixeira/ aterro sanitário.
<p>POLITICO- INSTITUTIONAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O projecto está alinhado com as políticas municipais para a promoção de reciclagem de lixo. Contudo, na prática actual do município, as entidades de recolha primária e secundária de lixo são remuneradas em função da quantidade de resíduos recolhidos, o que não é consistente com a separação do lixo a nível domiciliar/local. O projecto deverá reduzir significativamente o volume de lixo que tem que ser recolhido e por isso poderá ser oposto pelas empresas contratadas. Assim é imperativo que o município esteja envolvido no desenho detalhado do projecto. Um resultado poderá ser a mudança da base dos pagamentos das empresas contratadas. • CPC/Associação AMANDLA faria a gestão dos ecopontos e estação da compostagem. • (CPC/ Associação AMANDLA também fará a gestão da limpeza da(s) drenagem(ns).

<p>POLITICO- INSTITUTIONAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Outras instituições/actores envolvidos: <ul style="list-style-type: none"> √ Municípios – Direcção da Salubridade (deverá aprovar o projecto?) √ RIXO – AMOR √ FUNAB (apoio e financiamento?) √ Micro-empresa de recolha primario de lixo no bairro √ Compradores de lixo √ SASNIC (terreno e talvez outros apoios) √ Outras empresas baseadas no bairro (ProCampo, Gavedra, Padaria, etc.– possíveis apoios) √ DNPA-MICOA (capacitação para a sensibilização da comunidade). • Quem representará a comunidade na gestão do fundo ambiental a ser estabelecido com as receitas da venda de lixo? • O CPC deverá criar boas relações com o Secretário do Bairro para estimular o seu apoio para o projecto.
<p>SUSTAINABILITY</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apos uma fase piloto em 3 quarteirões, pretende-se que o Projecto RIXO se torne numa actividade permanente do CPC/Associação AMANDLA • O objectivo é alcançar autossuficiência financeira de modo a garantir a sustentabilidade (precise-se mais análise, inicialmente pela RIXO e depois através da experiência piloto). • A sensibilização e educação da comunidade são chave para a sustentabilidade.

Figura 1. Chamanculo 15Q



Figura 2. Chamanculo 15Q



O CPC já identificou um local apto para o ecoponto e actividades relacionadas e o concessionário do terreno acordou em princípio. RIXO está a pedir ao FUNAB os fundos necessários para iniciar o projecto. Estão em curso discussões sobre os arranjos institucionais para o projecto e o orçamento para uma fase piloto abrangendo 100 famílias voluntárias no Quarteirão 16A e arredores.

5.3. Reabilitação da vala de drenagem existente e construção de novas valas mais amplas.

Estas duas propostas tratam de questões que são da responsabilidade do município. O CPC entende da equipa do Projecto Integrado de Requalificação do Chamanculo C que pelo menos uma nova vala será construída como parte desse projecto. O CPC procurará consolidar o seu relacionamento com o Projecto de Requalificação com vista a assegurar a participação da comunidade na planificação da nova vala.

5.4. Nivelamento das ruas e becos de modo a facilitar o escoamento da água

A eliminação de buracos e ondulações nas ruas e becos ajudará o escoamento da água. Propõe-se a mobilização dos moradores para trabalharem em conjunto para redistribuir o solo e encher buracos nas ruas

menores e becos. Este trabalho poderá ser feito pela comunidade usando recursos maioritariamente locais. Contudo, alguns equipamentos e materiais serão necessários e o CPC deverá elaborar um orçamento e identificar as fontes locais de financiamento.

5.5. Estabelecimento de um dialogo com a Empresa 'Águas da Região de Maputo'

O CPC já contactou a repartição distrital das Águas da Região de Maputo com o fim de estabelecer um diálogo permanente sobre a manutenção da rede de distribuição de água e fugas na rede e nas ligações particulares.

5.6. Construção de blocos sanitários e latrinas melhoradas

O CPC (via a Associação AMANDLA) já contactou o Projecto WSUP da ONG CARE. O WSUP inclui a construção de blocos sanitários para algumas famílias que vivem em quintais colectivos. Contudo, entende-se os quintais no Quarteirão 16A não reúne os critérios para a construção de blocos sanitários mas sim algumas famílias/quintais poderão ser elegíveis para a construção assistida de latrinas melhoradas pelo WSUP. O CPC irá procurar mais informações sobre os critérios e os termos e condições para a construção das latrinas melhoradas.

Figura 3. Chamanculo 16A



Figura 4. Chamanculo 16A





Visit our website

www.bartlett.ucl.ac.uk/dpu
www.facebook.com/dpuucl
www.twitter.com/dpu_ucl



The Bartlett



UCL



University of
Reading

THE UNIVERSITY *of* York



Climate & Development
Knowledge Network